

Conto do fantasma de Barbacena

Barbacena foi presa por pensar. Sem crime, sem proporção, sem necessidade, sem culpa, sem processo, sem prova, sem defesa, sem recurso, sem lesão a outrem, sem início de execução, sem nada. Foi trancafiada, amarrada e sedada. Desrespeitaram a sua autonomia e as suas vontades. Os seus familiares decidiram por eletrocutá-la, sob o manto da legalidade e da cientificidade. Um não-juiz, um técnico, decidiu prendê-la. Cometeu o crime de sofrer mentalmente na sociedade do cansaço. Barbacena espera que um dia seus algozes sejam julgados pelos livros de História: afinal, como puderam? Porém, não se sabe se um dia realmente o serão. E esperar é pouco, muito pouco. Julguemos agora, pois quando a primeira denúncia chegar, será só o começo. É questão de tempo. Ainda assim, de tempo. E qualquer tempo... é muito tempo.